



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano I

Arquidiocese de Juiz de Fora

Setembro / 2011

Nº 10

Brasil tem grande representação na Jornada Mundial da Juventude *O próximo encontro acontece no Rio de Janeiro, em 2013*



Páginas 4 e 5

Arquidiocese
de Juiz de Fora
promove
Seminário de
Bens Culturais

Página 3

Juiz de Fora
presta mais uma
homenagem a
Dom Gil
Antônio Moreira

Página 3

Primeira
Paróquia Beato
João Paulo II
do Brasil será
em Juiz de Fora

Página 6

Padres e Diáconos
participam
do Curso de
Atualização do
Clero

Página 7

Seminário
Santo Antônio
realiza
24ª Semana de
Teologia

Página 7

Documento Sinodal responde

Veja os principais questionamentos
sobre o Documento Sinodal
e as respectivas respostas
ao Povo de Deus

Página 7

Leia também, nesta edição,
os artigos das colunas de Liturgia
e Bíblico-catequética, além de uma
reflexão especial sobre
a Bíblia Sagrada

Páginas 2 e 6

Os destaques da Arquidiocese no mês da Bíblia

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Setembro é o mês da Bíblia. A Igreja no Brasil nos convida a estudar o livro do Êxodo. Nossas Paróquias estão organizando estudos e círculos bíblicos. Tudo isso em sintonia com as orientações do Documento Sinodal, que quer de nós uma Igreja sempre em missão.

Na Catequese do Papa, o leitor terá a oportunidade de ler sua homilia na Missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude 2013. Dom Gil compartilha conosco sua experiência na Jornada Mundial e nos encoraja a colocar em prática as orientações do Sínodo. Pe. Leonardo Pinheiro prossegue com o estudo sobre a Celebração da Missa tratando dos Ritos Iniciais. Pe. João Justino de Medeiros Silva continua a reflexão sobre o Deus Uno e Trino, e Padre Geraldo Dondici brinda o leitor com dois belos textos: um sobre a Bíblia e outro sobre o Sínodo.

Você ficará por dentro do encontro de

pais de seminaristas realizado no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, do Curso de Atualização do Clero da Província Eclesiástica de Juiz de Fora, do Título "Amigo do Patrimônio" conferido a Dom Gil, da visita de Frei Hans à Fazenda da Esperança, da Semana de Teologia (CES-JF/ITASA) a ocorrer neste mês e da incrível marca de 13 mil jovens brasileiros presentes em Madrid por ocasião da Jornada Mundial da Juventude. Terá detalhes sobre a realização do Seminário de Bens Culturais da Igreja em Juiz de Fora, da inauguração da primeira Paróquia, no Brasil, dedicada a Deus em honra do Beato João Paulo II e da ordenação sacerdotal dos diáconos Éder e Fabrício.

Ainda neste número, você confere a biografia de Dom José Eugênio Correia, membro de nosso clero, e que foi Bispo da Diocese de Caratinga.

**A todos,
uma boa leitura!**

A Celebração Eucarística: Os Ritos Iniciais

Parte 3

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Terminada a procissão de entrada que levou a equipe litúrgica até o presbitério, o sacerdote, o diácono e todos os outros ministros fazem uma saudação ao altar com uma inclinação profunda. Contudo, onde ainda houver no presbitério o sacrário com o Santíssimo Sacramento, tal saudação ao altar vem substituída pela genuflexão ao Santíssimo (*Introdução Geral ao Missal Romano* 274). Logo em seguida, em sinal de veneração, o sacerdote e o diácono beijam o altar e, caso tenha sido preparado e seja oportuno, o sacerdote incensa a cruz e o altar (IGMR 49). Os mesmos gestos serão repetidos ao final da celebração, evidenciando, seja pela inclinação, seja pelo beijo, o respeito que se reserva à mesa do altar, lugar central do espaço litúrgico (IGMR 296).

Quanto à cruz, que deve sempre apresentar a imagem do Cristo crucificado, não é obrigatório que seja colocada sobre a mesa do altar. Sendo trazida na procissão de entrada, pode ser colocada junto ao altar, dispensando, assim, a necessidade de uma outra sobre a mesa. A IGMR n. 122 afirma que se deve ter uma única cruz sobre o altar. De fato, documentos litúrgicos atestam que, antes do XI século e fora do ambiente

romano, não se tinha ainda o uso de se colocar o crucifixo sobre a mesa do altar, e a inclinação profunda, já prevista pelo ritual nesta época, era direcionada, portanto, exclusivamente ao altar, por ser sinal de Cristo e lugar do sacrifício. A esse respeito é bom recordar a belíssima evocação do Prefácio da Páscoa V: "*Pela oblação de seu corpo, pregado na Cruz, levou à plenitude os sacrifícios antigos. Confiante, entregou em vossas mãos seu espírito... revelando-se, ao mesmo tempo, sacerdote, altar e cordeiro*".

É bem verdade que, por vezes, na Idade Média, o beijo ao altar era entendido como destinado às relíquias dos mártires, já que se tinha o uso de conservá-las sobre os altares, como testemunha a antiga fórmula que acompanhava o beijo, prevista pelos livros litúrgicos até a reforma do Vaticano II: "*Oramus te Domine, per merita Sanctorum tuorum quorum reliquiae hic sunt*". Entretanto, a reforma conciliar do século passado preocupou-se em resgatar o sentido, presente já desde os primeiros séculos do cristianismo, de ser o altar símbolo de Cristo, o que inclusive justificou sua nova colocação no espaço litúrgico.

É exclusivamente a

partir de Jesus, isto é, por Ele, com Ele e n'Ele que nosso culto pode se dirigir a Deus Pai. Daí decorre esta íntima identificação entre o altar e a pessoa de Cristo. Ele é o altar sobre o qual podemos apresentar e oferecer nosso culto a Deus. É por isso que a liturgia reserva uma especial veneração ao altar através de alguns significativos gestos, esses entendidos como destinados ao próprio Senhor Jesus Cristo: o antiquíssimo gesto de beijar o altar ou a prática de incensá-lo são bonitos sinais dessa veneração. Depois da reforma litúrgica do Vaticano II, o beijo é previsto ao início e ao término da celebração, mas antes do concílio, segundo o ritual de Pio V, eram nove as vezes previstas no ritual nas quais se beijava o altar. Já a incensação (IGMR 276) que antes era reservada somente para as missas solenes, hoje se tornou facultativa para qualquer celebração eucarística.

Uma reflexão sobre o respeito e a veneração que dedicamos ao altar da eucaristia presente em nossas igrejas e capelas é sempre necessária. Sugiro às equipes de liturgia de nossas comunidades a leitura e a reflexão dos números 295 ao 307 da IGMR que trata justamente do altar e sua ornamentação.

Seminaristas e familiares se reúnem no Seminário Santo Antônio

O Seminário Arquidiocesano Santo Antônio realizou, nos últimos dias 27 e 28 de agosto, o encontro de pais e familiares dos seminaristas das comunidades do Propedêutico, Filosofia e Teologia. O evento teve início no sábado, com um almoço de acolhimento. Na parte da tarde, todos fizeram uma visita à Exposição de Arte Sacra, na Catedral Metropolitana. Às 18h, o Arcebispo Dom Gil Antônio Morei-

ra presidiu a Santa Missa na Capela do Seminário. Concelebraram com ele o Pe. João Justino (Reitor do Seminário), Pe. Geraldo Dondici e o Diácono Fabrício Oliveira.

Na homilia, Dom Gil ressaltou a importância do encontro entre os familiares dos seminaristas, reiterando que todos formam o único Povo de Deus. O Pastor falou ainda sobre as graças que Deus concede às famílias, despertando vocações

sacerdotais em seu seio. Cada um tem uma história vocacional diferente e especial. Ao final da celebração, as famílias foram presenteadas com uma pequena imagem de Santo Antônio, que foi abençoada pelo Arcebispo.

O encontro prosseguiu pela manhã do domingo, com momentos de oração, palavra dos formadores, Missa e encerramento com um almoço de confraternização.



Encontro de Pais - Seminário Santo Antônio
Foto: Leandro Novaes

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078

Revisores: Pe. João Justino de Medeiros Silva e Pe. Antônio Pereira Gaio

Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.000 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Palavra do Pastor

Jornada Mundial da Juventude e nosso Documento Sinodal

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Tive a graça inestimável de participar da 26ª Jornada Mundial da Juventude, em Madri, nas datas de 16 a 21 de agosto passado, com uma pequena delegação de jovens de nossa Arquidiocese de Juiz de Fora. O evento pastoral se revela como uma extraordinária força evangelizadora, transformando uma boa parte destes jovens em autênticos missionários que retornam aos seus países de origem, motivados pela fé, pelo ardor apostólico e pelo amor à Igreja.

Alguns detalhes marcam a experiência, funcionando como sinais evidentes da presença de Deus e da força do Corpo Místico de Cristo, como a disposição do Santo Padre, com 84 anos, totalmente dedicado aos jovens por cinco dias, enfrentando o

calor de 45 graus, intempéries, longas jornadas que às vezes ultrapassavam às 23 horas, 15 discursos feitos a públicos diferentes, incluindo uma verdadeira aula magna aos professores universitários de Espanha, substanciais homilias aos seminaristas, aos religiosos e aos jovens em geral. A presença de mais de um milhão e meio de jovens vindos das mais variadas partes do mundo dispostos a rezar, a ouvir a voz da Igreja, a acolher a Palavra de Deus, significa algo de muito especial na defesa e promoção dos autênticos valores humanos. Impressiona, sem dúvida, sentir milhões de vozes ao canto vibrante do hino da jornada que aclamava: *Firmes na Fé, enraizados e edificados em Cristo* (Cf. Col. 2, 7), ou as ovações que os jovens faziam: *Esta é a juventude do Papa*, e depois escutar o respeitoso e orante silêncio desta multidão juvenil ao iniciar das palestras do Sucessor de Pedro, ou ao momento da Exposição e Adoração Eucarística. Vê-los todos de joelhos sobre o chão molhado, a rezar diante do Santíssimo Sacramen-

to, na noite chuvosa da Vigília, em eloqüente ambiente de oração, foi forte. Sem dúvida significará para o mundo secularizado, excessivamente laical, e materialista de hoje, às vezes agressivo à Igreja, o fato de não ter havido nestes dias em Madri, entre os jovens da Jornada, nenhuma prisão e nem necessidade de qualquer atuação de policiais. Esta é a juventude de Cristo.

Tornar-se-á incompreensível, se não ilógico, verificar que os protestos de pequenos grupos anticristãos acontecidos timidamente nas imediações do evento, onde, ali sim, houve violência e abusos, merecer de certa parte da mídia atenção em prejuízo das notícias sobre o maior evento religioso do mundo ocidental nos tempos atuais, envolvendo jovens somente para o bem.

O anúncio do Papa a respeito da próxima Jornada Mundial da Juventude de ser no Brasil em 2013 despertou entusiasmo em todos os brasileiros, a começar pelos 13 mil jovens de nosso país que estavam em Madri. Foi emocionan-

te ver centenas de bandeiras auriverdes se agitarem em festa na esplanada do Aeroporto dos Quatro Ventos e dezenas de moços e moças, vestidos das cores nacionais, receberem das mãos do Papa a cruz de Cristo e o ícone de Nossa Senhora que percorrerão nossas dioceses até que chegue 2013.

A proclamação feita por Bento XVI, na quarta-feira seguinte em Roma, quando anunciou que o tema da nossa jornada brasileira será *Ide e fazei discípulos em todas as nações*, a partir do

evangelho de São Mateus, 28, 19, não deixou de vibrar em nós de Juiz de Fora, constatando que se trata do mesmo tema de nosso Sínodo Arquidiocesano *Fazei Discípulos Meus*, cujo Documento final entra, nestes dias, em sua aplicação prática em nossas foranias, paróquias e comunidades.

Resta-nos, entre as atividades indicadas pelo referido Documento Sinodal, irmos nos preparando para a recepção da cruz e do ícone da JMJ que chegarão em Juiz de Fora dia 22 de novembro próximo.

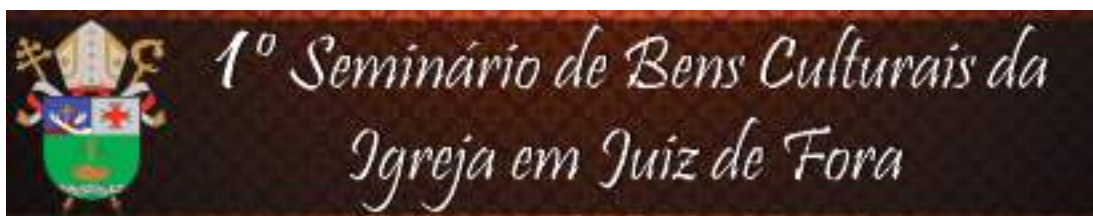
Juiz de Fora presta mais uma homenagem a Dom Gil

A cidade de Juiz de Fora, mais uma vez, presta uma grande homenagem ao Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. No último dia 17 de agosto, quarta-feira, o Pastor, que estava na Espanha para a Jornada Mundial da Juventude, foi representado pelo Reitor do Seminário Santo Antônio, Pe. João Justino de Medeiros Silva, em uma solenidade que concedeu a Dom Gil o título de **Amigo do Patrimônio**. O evento foi realizado no anfiteatro João Carriço, na sede da FUNALFA.

Trata-se de uma premiação concedida anualmente pela Divisão de Patrimônio Cultural da fundação. O objetivo é estimular atitudes de preservação de bens culturais e de valorização do patrimônio da cidade. Este ano, por unanimidade, um dos escolhidos foi Dom Gil, que, por sua vez, fez sinceros

agradecimentos pela condecoração: "Desejo ofertar esta honraria à Igreja, pois se fazemos alguma coisa, é pela Igreja que o fazemos, pois ela sim é merecedora dos aplausos da comunidade por tudo que faz em benefício da pessoa humana, para que o Reino de Deus cresça e o amor de Deus seja reconhecido. Na questão do patrimônio histórico e artístico, é a bondade e a beleza divina que se revelam através da sensibilidade do coração humano e da história dos povos".

Dom Gil está à frente da Arquidiocese de Juiz de Fora desde 2009. Em pouco mais de dois anos, já recebeu, na cidade, a Medalha Comendador Henrique Halfeld (31 de maio de 2010), o título de Cidadão Honorário (29 de março de 2011) e a medalha do Mérito Legislativo (25 de maio de 2011).



No próximo dia 19, a Arquidiocese de Juiz de Fora realizará o primeiro Seminário de Bens Culturais. O evento acontece no Centro Cultural Pró-Música, com diversas palestras. O Arcebispo Metropolitano e idealizador do Seminário, Dom Gil Antônio Moreira, fará a cerimônia de abertura, seguida da conferência "Painel sobre os Bens Culturais e o Acordo entre a Santa Sé e o Brasil", apresentada por ele próprio, com embasamento em um texto do Exmo. Sr. Núncio Apostólico, Dom Lorenzo Baldisseri.

Ainda pela manhã, os participantes terão uma palestra com o Diretor pedagógico do

Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo, Mosenhor Dr. Rubens Miraglia Zani, com o tema "Diplomática e Documentos Papais". Após a explanação, haverá debate entre os participantes e os convidados. Em seguida, todos poderão visitar a Exposição de Arte Sacra e História da Arquidiocese.

À tarde, outras duas palestras serão ministradas: o Coordenador da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, Promotor Marcos Paulo Miranda, apresenta o tema "A atuação do Ministério Público na Defesa do Patrimô-

nio Cultural Sacro"; a Coordenadora do Inventário do Patrimônio Cultural da Arquidiocese de Belo Horizonte, professora Mônica Eustáquio Fonseca, apresenta sua palestra sobre "O inventário do Patrimônio Cultural, política de salvaguarda dos bens culturais da Igreja – a experiência da Arquidiocese de Belo Horizonte".

Pessoas de várias partes do Brasil são esperadas para o Seminário. A inscrição é gratuita, porém deve ser feita, ao máximo, até o dia 12 de setembro. Os participantes deverão comparecer ao local do evento às 8h para credenciamento.



Entrega da placa comemorativa ao Pe. João Justino, representante do Arcebispo. Foto: Lorena Torres

Mais de 13 mil brasileiros participaram da Jornada Mundial da Juventude, em Madrid



Abertura da Jornada Mundial da Juventude

A abertura da Jornada Mundial da Juventude 2011 (JMJ) foi realizada no último dia 16 de agosto, terça-feira, na Praça Cibeles (Madrid – Espanha), com Missa presidida pelo Cardeal Rouco Varela, Arcebispo de Madrid. Cerca de 800 Bispos e Cardeais e, aproximadamente, oito mil sacerdotes concelebraram o momento. A Missa foi marcada pela presença de centenas de milhares de jovens do mundo inteiro, no mesmo local onde, no dia 18, receberam Sua Santidade, o Papa Bento XVI.

A primeira celebração da JMJ teve os pensamentos de todos os presentes voltados ao Beato João Paulo II. Lembrado por sua grande influência e pela sua forma de evangelizar a juventude, João Paulo II foi merecidamente homenageado no encontro deste ano. Em sua homilia, o Cardeal Rouco citou as seguintes palavras: “A santidade pessoal de João Paulo II brilha como um atrativo singular, precisamente neste aspecto da evangelização da juventude contemporânea”. O Cardeal ressaltou ainda a “bela história de fé, esperança e amor” que foi construída desde a primeira edição da JMJ, em Roma (Itália), há 26 anos.

O Brasil foi um dos países com maior número de participantes na JMJ. De acordo com dados oficiais, foram mais de 13 mil inscritos, mas a própria organização

do evento lembrou que o número real de participantes chega a triplicar. Em meio a tantos brasileiros, a Arquidiocese de Juiz de Fora também se fez presente. O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, viajou para Madrid acompanhado de cinco jovens da Arquidiocese, dentre eles, três seminaristas. Recebemos notícias de alguns jovens de nossa Arquidiocese que participaram com entusiasmo deste grandioso evento. Todos eles acompanharam de perto a chegada de Bento XVI à capital da Espanha, sob o soar dos sinos que anunciavam a presença do Papa. O seminarista Leonardo Loures relatou que, naquele momento, “toda a multidão começou a aclamar o nome do Santo Padre”. Ele falou ainda sobre como ruas da cidade estavam tomadas pela presença dos jovens, por onde Bento XVI passou dando sua bênção.

Sete dos 68 Bispos brasileiros que participaram da JMJ ministraram catequeses nas manhãs dos dias 17 a 19. Segundo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cada Bispo ministrou três catequeses, em grupos e lugares diferentes a cada dia. Os catequistas brasileiros foram o Arcebispo de São Paulo, Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer; o Arcebispo de Salvador, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger; o Arcebispo de Belém, Dom Alberto Taveira Cor-

rêa; o Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta; o Bispo de Caxias do Maranhão, Dom Vilsom Basso; o Bispo de Caruaru, Dom Bernardino Marchiô; e o Bispo Auxiliar de Campo Grande, Dom Eduardo Pinheiro.

Por que os jovens vão à JMJ?

O Arcebispo de São Paulo, Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, escreveu um artigo para o jornal “O São Paulo”, onde ele mesmo questionava: “Por que os jovens vão à Jornada Mundial da Juventude?”. O Cardeal citou vários motivos que poderiam responder a esta pergunta. “Para se encontrar e compartilhar o momento com outros jovens”, escreveu. Mas também completou, dizendo que “poderiam fazer isso em seus países”. O segundo motivo levantado foi “para fazer turismo”. Esta também é uma justificativa válida. Ou ainda, “para encontrar o Papa Bento

XVI”, mas, nas palavras de Dom Odilo, “para isso poderiam ir a Roma”. E, finalmente, o Cardeal define: “vão para encontrar a Cristo, numa experiência única, juvenil, universal, verdadeiramente católica”.

A Festa da Acolhida

O Papa Bento XVI falou aos jovens de todas as partes do mundo, na Praça Cibeles, ao final da tarde de quinta-feira, 18 de agosto. Em seu discurso na Festa da Acolhida dos Jovens na Jornada Mundial da Juventude, o Sucessor de Pedro fez um pedido muito especial a todos os jovens: ouvir a Palavra de Deus. “As palavras de Jesus têm de chegar ao coração, radicar-se nele e modelar a vida inteira. Sem isso, ficam estéreis e tornam-se efêmeras; não nos aproximam d’Ele. E, deste modo, Cristo continua distante, como uma voz entre muitas outras que nos rodeiam e às quais estamos habituados”, disse o Papa.

Bento XVI chegou à Espanha acompanhado de seu secretário pessoal, Georg Gaenswein, pelo Cardeal Tarcísio Bertone, Secretário de Estado, pelo substituto, Dom Giovanni Becciú e outros 30 membros do séquito papal. No mesmo voo, também estavam cerca de 50 jornalistas. O Santo Padre foi recebido pelos Reis da Espanha, pelo Núncio, Dom Renzo Frattini e pelo Arcebispo de Madrid, o Cardeal

Rouco Varela.

JMJ 2013: um grande desafio para o Brasil

Estamos todos muito entusiasmados com os eventos internacionais que serão realizados em nosso imenso Brasil nos próximos anos. A Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos. E agora, mais um presente de Deus: a próxima Jornada Mundial da Juventude.

O Papa Bento XVI anunciou o Rio de Janeiro como sede da JMJ 2013, durante a Missa de encerramento do evento, no aeródromo *Cuatro Vientos*. Um grupo de jovens brasileiros recebeu, dos madrilenhos, a Cruz e o Ícone da Jornada, que vão percorrer todas as Dioceses do Brasil, chegando a São Paulo no próximo dia 18 de setembro. A cruz da JMJ passará por Juiz de Fora no dia 22 de novembro próximo.

O Rio de Janeiro será a segunda cidade da América Latina a sediar a Jornada Mundial da Juventude, tendo sido a primeira Buenos Aires, capital da Argentina. Este evento tão grandioso também já foi realizado em várias outras cidades espalhadas pelo mundo, como Santiago de Compostela (Espanha), Czestochowa (Polônia), Denver (Estados Unidos), Manila (Filipinas), Paris (França), Roma (Itália), Toronto (Canadá), Colônia (Alemanha) e Sidney (Austrália).



Jovens da Arquidiocese com Dom Manuel, Bispo de Portugal



Catequese do Papa

Homilia do Papa Bento XVI, na Missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude

Queridos jovens,

Com a celebração da Eucaristia, chegamos ao momento culminante desta Jornada Mundial da Juventude. Ao ver-vos aqui, vindos em grande número de todas as partes, o meu coração enche-se de alegria, pensando no afeto especial com que Jesus vos olha. Sim, o Senhor vos quer bem e vos chama seus amigos (cf. *Jo 15, 15*). Ele vem ter convosco e deseja acompanhar-vos no vosso caminho, para vos abrir as portas duma vida plena e tornar-vos participantes da sua relação íntima com o Pai. Pela nossa parte, conscientes da grandeza do seu amor, desejamos corresponder, com toda a generosidade, a esta manifestação de predileção com o propósito de partilhar também com os demais a alegria que recebemos. Na atualidade, são certamente muitos os que se sentem atraídos pela figura de Cristo e desejam conhecê-Lo melhor. Presentem que Ele é a resposta a muitas das suas inquietações pessoais. Mas quem é Ele realmente? Como é possível que alguém que viveu na terra há tantos anos tenha algo a ver comigo hoje?

No evangelho que ouvimos (cf. *Mt 16, 13-20*), vemos representadas, de certo modo, duas formas diferentes de conhecer Cristo. O primeiro consistiria num conhecimento externo, caracterizado pela opinião corrente. À pergunta de Jesus: “Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?”, os discípu-

los respondem: “Uns dizem que é João Baptista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou algum dos profetas”. Isto é, considera-se Cristo como mais um personagem religioso junto aos que já são conhecidos. Depois, dirigindo-se pessoalmente aos discípulos, Jesus pergunta-lhes: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Pedro responde formulando a primeira confissão de fé: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. A fé vai mais longe que os simples dados empíricos ou históricos, e é capaz de apreender o mistério da pessoa de Cristo na sua profundidade.

A fé, porém, não é fruto do esforço do homem, da sua razão, mas é um dom de Deus: “És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que to revelou, mas o meu Pai que está no Céu”. Tem a sua origem na iniciativa de Deus, que nos desvenda a sua intimidade e nos convida a participar da sua própria vida divina. A fé não se limita a proporcionar alguma informação sobre a identidade de Cristo, mas supõe uma relação pessoal com Ele, a adesão de toda a pessoa, com a sua inteligência, vontade e sentimentos, à manifestação que Deus faz de Si mesmo. Deste modo, a pergunta de Jesus: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”, no fundo está impelindo os discípulos a tomarem uma decisão pessoal em relação a Ele. Fé e seguimento de Cristo estão intimamente relacionados.

E, dado que supõe seguir o Mestre, a fé tem que se consolidar e crescer,

tornar-se mais profunda e madura, à medida que se intensifica e fortalece a relação com Jesus, a intimidade com Ele. Também Pedro e os outros apóstolos tiveram que avançar por este caminho, até que o encontro com o Senhor ressuscitado lhes abriu os olhos para uma fé plena.

Queridos jovens, Cristo hoje também se dirige a vós com a mesma pergunta que fez aos apóstolos: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” Respondei-Lhe com generosidade e coragem, como corresponde a um coração jovem como o vosso. Dizei-Lhe: Jesus, eu sei que Tu és o Filho de Deus, que deste a tua vida por mim. Quero seguir-Te fielmente e deixar-me guiar pela tua palavra. Tu conheces-me e amas-me. Eu confio em Ti e coloco nas tuas mãos a minha vida inteira. Quero que sejas a força que me sustente, a alegria que nunca me abandone.

Na sua resposta à confissão de Pedro, Jesus fala da sua Igreja: “Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja”. Que significa isto? Jesus constrói a Igreja sobre a rocha da fé de Pedro, que confessa a divindade de Cristo.

Sim, a Igreja não é uma simples instituição humana, como outra qualquer, mas está intimamente unida a Deus. O próprio Cristo Se refere a ela como a “sua” Igreja. Não se pode separar Cristo da Igreja, tal como não se pode separar a cabeça do corpo (cf. *1 Cor 12, 12*). A Igreja não vive de si mesma, mas do Senhor.

Ele está presente no meio dela e dá-lhe vida, alimento e fortaleza.

Queridos jovens, permiti que, como Sucessor de Pedro, vos convide a fortalecer esta fé que nos tem sido transmitida desde os apóstolos, a colocar Cristo, Filho de Deus, no centro da vossa vida. Mas permiti também que vos recorde que seguir Jesus na fé é caminhar com Ele na comunhão da Igreja. Não se pode, sozinho, seguir Jesus. Quem cede à tentação de seguir “por conta sua” ou de viver a fé segundo a mentalidade individualista, que predomina na sociedade, corre o risco de nunca encontrar Jesus Cristo, ou de acabar seguindo uma imagem falsa d’Ele.

Ter fé é apoiar-se na fé dos teus irmãos, e fazer com que a tua fé sirva também de apoio para a fé de outros. Peço-vos, queridos amigos, que ameis a Igreja, que vos gerou na fé, que vos ajudou a conhecer melhor Cristo, que vos fez descobrir a beleza do Seu amor. Para o crescimento da vossa amizade com Cristo é fundamental reconhecer a importância da vossa feliz inserção nas paróquias, comunidades e movimentos, bem como a participação na Eucaristia de cada domingo, a recepção frequente do sacramento do perdão e o cultivo da oração e a meditação da Palavra de Deus.

E, desta amizade com Jesus, nascerá também o impulso que leva a dar testemunho da fé nos mais diversos ambientes, incluindo nos lugares onde prevalece a rejeição ou a in-

diferença. É impossível encontrar Cristo, e não O dar a conhecer aos outros. Por isso, não guardéis Cristo para vós mesmos. Comunicaí aos outros a alegria da vossa fé. O mundo necessita do testemunho da vossa fé; necessita, sem dúvida, de Deus. Penso que a vossa presença aqui, jovens vindos dos cinco continentes, é uma prova maravilhosa da fecundidade do mandato de Cristo à Igreja: “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura” (*Mc 16, 15*). Incumbe sobre vós também a tarefa extraordinária de serem discípulos e missionários de Cristo noutras terras e países onde há multidões de jovens que aspiram a coisas maiores e, vislumbrando em seus corações a possibilidade de valores mais autênticos, não se deixam seduzir pelas falsas promessas dum estilo de vida sem Deus.

Queridos jovens, rezo por vós com todo o afeto do meu coração. Encomendo-vos à Virgem Maria, para que Ela sempre vos acompanhe com a sua intercessão materna e vos ensine e fidelidade à Palavra de Deus. Peço-vos também que rezeis pelo Papa, para que, como Sucessor de Pedro, possa continuar confirmando na fé os seus irmãos. Que todos na Igreja, pastores e fiéis, nos aproximemos de dia para dia sempre mais do Senhor, para crescermos em santidade de vida e darmos assim um testemunho eficaz de que Jesus Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus, o Salvador de todos os homens e a fonte viva da sua esperança. Amém.

Fazenda da Esperança recebe visita de Frei Hans

A Fazenda da Esperança na Arquidiocese de Juiz de Fora recebeu a ilustre visita do Frei Hans e do leigo consagrado, Nelson. Acompanhados pelo Arcebispo Dom Gil Antônio e pelos padres Luciano Atanázio e Eduardo Almeida Rocha, os visitantes passaram três dias hospedados na fazenda, de 30 de julho a 1º de agosto.

Cerca de 300

pessoas estiveram presentes na Santa Missa de domingo, ocasião em que foram crismados por Dom Gil dois jovens que estão terminando a fase de recuperação na Fazenda Esperança.

Frei Hans também participou, na segunda-feira, dia 1º de agosto, do encontro do Grupo Esperança Viva (GEV), que reuniu cerca de 250 pessoas na Catedral Metropolitana.

Trata-se de um grupo de auto-ajuda ligado ao trabalho realizado pela Fazenda Esperança.

A sede da Fazenda da Esperança em Guarará (MG), da Arquidiocese de Juiz de Fora, funciona há quase dois anos. A inauguração foi realizada em novembro de 2009, com a presença de Dom Gil Antônio Moreira e do Monsenhor Antônio Cornélio Viana.



Celebração do dia 31 de julho na Fazenda da Esperança

Nosso Deus é Uno e Trino

Parte 3

Por Pe. João Justino de Medeiros Silva
Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

Ao buscar inspiração no Mistério da Santíssima Trindade para um estilo trinitário de vida, enuncia-se uma segunda característica para a vida dos cristãos a partir do binômio *unidade-distinção*. A revelação cristã nos apresenta que a Trindade é o modo de Deus ser um. Deus é uno e trino. A unidade divina comporta a pluralidade das pessoas divinas, de tal modo que unidade e distinção se conjugam. Jesus mesmo chegou a dizer “Eu e o Pai somos um” (João 14,11). O Pai e o Filho são um sem que um anule o outro. Na uni-

dade está presente a distinção, pois um é o Pai, um é o Filho e um é o Espírito Santo. Não são três, mas um só e único Deus.

Quanto à unidade divina, o Catecismo da Igreja Católica diz assim: “A Trindade é Una. Não professamos três deuses, mas um só Deus em três pessoas: a Trindade consubstancial. As pessoas divinas não dividem entre si a única divindade, mas cada uma delas é Deus por inteiro: o Pai é aquilo que é o Filho, o Filho é aquilo que é o Pai, o Espírito Santo é aquilo que são o Pai e o Filho, isto é, um

só Deus quanto à natureza. Cada uma das três pessoas é esta realidade, isto é, a substância, a essência ou a natureza divina” (nº 253).

Logo em seguida, o Catecismo afirma quanto à distinção das pessoas divinas: “As pessoas divinas são realmente distintas entre si. Deus é único, mas não solitário. Pai, Filho, Espírito Santo não são simplesmente três nomes que designam modalidades do ser divino, pois realmente são distintos entre si: Aquele que é o Pai não é o Filho, e aquele que é o Filho não é o Pai, nem o Espírito Santo é aquele

que é o Pai ou o Filho. São distintos entre si pelas suas relações de origem: É o Pai que gera, o Filho que é gerado, o Espírito Santo que procede. A unidade divina é trina” (nº 254).

Os vínculos humanos de amor e de comunhão são expressão de uma unidade que se funda no mistério de Deus. Um homem e uma mulher, por exemplo, unidos como casal, são sacramentalmente “uma só carne”, mas cada cônjuge é ele mesmo na relação com o outro. Se no amor trinitário cada pessoa é ela mesma ao fazer que as outras sejam,

da mesma forma nas relações inter-humanas cada um é ele mesmo ao possibilitar que os outros sejam o que são. A unidade não apaga o que é próprio de cada um. E o que distingue cada um é uma riqueza para as relações humanas. Na vida familiar, cada um é chamado a ser ele mesmo, a assumir sua identidade. Mas ao mesmo tempo é desafiado a viver a comunhão que faz da família um só coração. Eis uma característica que é também um projeto de vida: na diferença das identidades pessoais, viver a comunhão.

Arquidiocese inaugura primeira Paróquia Beato João Paulo II do Brasil

A nova Paróquia da Arquidiocese (Paróquia Beato João Paulo II) será instalada no próximo dia 22 de outubro, no bairro Nova Era, em Juiz de Fora. Esta será a primeira Paróquia a homenagear o Beato no Brasil. A informação foi confirmada pela Santa Sé ao Arcebispo Dom Gil Antônio.

Existem outras Dioceses que também fizeram a solicitação para criação de uma Paróquia com o nome do Beato, mas a Igreja Particular de Juiz de Fora foi pioneira nesta iniciativa no Brasil. O Sacerdote escolhido para trabalhar na nova Paróquia é o Pe. João Francisco Batista, que assumiu o ministério pastoral desde 18 de maio, para iniciar os preparativos.

Em entrevista à Assessoria de Imprensa da Arquidiocese, Pe. João Francisco disse que “é uma alegria muito grande e uma honra ter a primeira Paróquia do Brasil que vai prestar essa homenagem”. Segundo ele, a criação da Paróquia vai atrair os olhares de fiéis de todo o país na festa litúrgica do Beato, já que o carinho do povo brasileiro para com João Paulo II sempre foi muito grande.

A nova Paróquia funcionará na rua Jarcl Firmino Pinheiro, nº 30. Abaixo, publicamos o De-

creto da Santa Sé para a instalação.

Congregação sobre o Culto Divino e disciplina dos Sacramentos Prot. N. 224/1111

A pedido do Excentíssimo e Reverendíssimo Sr. Gil Antônio Moreira, Bispo de Juiz de Fora, em carta datada do mês de junho do ano de 2011.

Por força das faculdades concedidas a esta congregação pelo Sumo Pontífice Bento XVI, com prazer concedemos que a Igreja local denominado bairro Nova Era, da cidade de Juiz de Fora, possa ser dedicada a Deus em honra do Beato João Paulo II, observadas porém todas as condições de praxe conforme notificações à respeito do culto de beatos divulgados no dia 21 de maio de 1999 (cf. nn. 9, 11 e 13). Além disto, na mesma igreja se celebre todos os anos a festa em honra do Papa João Paulo II como titular, não obstante quaisquer coisas contrárias.

Palácio da Congregação sobre o culto divino e disciplina de sacramentos do dia 01 de julho de 2011.

Prefeito Antônio Cardial Carizares Lovera

José Agostinho Di Nola, O.P

Arcebispo e Secretário

A Bíblia gera alegria

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira



A Bíblia Sagrada. Foto: Divulgação

Aproveitando a festa de São Jerônimo, celebrada no dia 30 de setembro, também o Dia da Bíblia, a Folha Missionária abre esta coluna para acolher, meditar e por em prática os ensinamentos do Papa Bento XVI oferecidos à Igreja pela Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*.

Refletindo sobre a *Verbum Domini* a partir das conclusões, fiquei tocado diante a seguinte frase do Santo Padre: “O anúncio da Palavra cria comunhão e gera alegria” (DV 123). Como este ensinamento tornou-se fundamental e essencial em nossos dias.

Se Jesus veio trazer-nos a alegria completa, como pode o anúncio de sua Palavra gerar algo que não seja a alegria? Se o mundo investe tanto recursos e energias na produção de alegria, como não procurar esta plena e perfeita alegria que só o anúncio da

Palavra de Jesus pode dar? Se nós, os discípulos missionários de Jesus, vivemos a experiência desta alegria que vem do Senhor e Mestre, como muitas vezes nossas ações pastorais, assembleias e reuniões não refletem a alegria completa de que o anúncio da Palavra de Jesus nos fez possuidores?

Ao lermos a Bíblia ou quando a escutamos proclamada na liturgia, nossos corações se abrem em festa porque por meio deste anúncio bebemos na fonte de toda alegria que é o coração da vida trinitária de Deus, que nos é comunicado como dom pelo Filho.

Ao nos reunirmos ao redor da Santa Palavra para a *Lectio Divina*, a leitura orante da Bíblia, permitimos que o Espírito Santo inunde nossas vidas com a preciosidade da riqueza divina oferecida aos filhos nos dons do amor e da alegria.

O anúncio da Palavra de Deus não nos comunica uma alegria qualquer. Não se trata de modo algum de uma satisfação efêmera, superficial e passageira. Não é uma alegria que possa ser comprada ou procurada em qualquer lugar no mundo. Não! A alegria que recebemos do anúncio da Palavra é a própria Palavra de Deus como que encarnada em cada discípulo de Jesus e na Igreja inteira gerando frutos de vida eterna. Nossa alegria brota do coração amoroso do Senhor Jesus, pois somente Ele, e mais ninguém, tem Palavras de vida eterna (Jo 6,68).

Ninguém sobre a terra viveu ou viverá mais plenamente mergulhada nesta alegria completa da Palavra de Deus que Maria Santíssima. Ouçamos o anúncio da Palavra como Maria a escuta. Deixemos que a Palavra conduza nossos passos, como Maria permite que ela a conduza. Vivamos na alegria de estarmos imersos no universo da Palavra de Deus como Maria esteve, está e para sempre continuará. Por ser a Mãe do Verbo (Palavra), Maria se faz para a Igreja a Mãe da Alegria.

Lembramo-nos disso por ocasião do Dia da Bíblia. Mas cada dia é dia da Bíblia. Precisamos fazer de cada dia da nossa vida um novo dia da acolhida da alegria completa de Jesus pela escuta da Palavra e pela obediente fidelidade em colocá-la em prática na vida.

Documento Sinodal responde

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Assessor Bíblico-teológico do Sínodo Arquidiocesano

Tenho colecionado algumas perguntas lançadas ao Documento do I Sínodo Arquidiocesano. Passo, aqui neste espaço, a partilhar estas questões levantadas e as reflexões por elas provocadas. O exercício perspicaz das perguntas e a busca fiel das respostas compõem o processo pastoral, espiritual e eclesial que amadurecerá o Documento Sinodal e o fará produzir frutos que permaneçam.

1. Diante de um Documento Sinodal que apresenta grandes horizontes pastorais, pergunta-se: **Onde estão ou quando serão divulgados os vários diretórios;**

as regulamentações pastorais; a normatização litúrgica e as posturas pastorais a serem tomadas?

Todos estes vários meios e instrumentos da comunhão eclesial e da pastoral de conjunto da Igreja de Juiz de Fora surgirão na medida da necessidade e com o amadurecimento normal e gradativo do Documento do Sínodo dentro da vida de fé de nossas comunidades. A promulgação de normas, sem a devida assimilação do Sínodo pelas comunidades, movimentos e pastorais da Igreja, pode gerar uma pastoral superficial ou, apenas, formal. O Documento

do Sínodo busca realizar o desafio lançado pelos bispos em Aparecida: *a transformação da paróquia por meio da redescoberta de sua vocação missionária.*

2. A riqueza de indicações pastorais e espirituais transmitidos pelo Documento Sinodal (4 grandes horizontes pastorais missionários; 39 focos marcantes da ação evangelizadora missionários e mais 400 indicações de projetos concretos de missão) tem gerando também uma pergunta: **Querendo iniciar a recepção e concretização do Documento Sinodal agora, por**

onde se deve começar?

A transformação missionária que o Documento Sinodal coloca diante da Igreja de Juiz de Fora começa com uma nova primavera da leitura da Palavra de Deus, como nos propõe o Papa Bento XVI na Exortação Apostólica *Verbum Domini*. Esta primavera da Palavra de Deus na vida das comunidades católicas pode ser despertada pelo exercício e cultivo da *Lectio Divina*, isto é, a **Leitura Orante da Bíblia**. Dom Filippo Santoro, bispo de Petrópolis, durante a atualização do clero de 2010, lançou a seguinte proposta: a partir de agora,

iniciar todas as reuniões de conselhos, pastorais, movimentos, associações, reuniões administrativas, formações, catequese etc., com meia hora de *Lectio Divina*. Neste exercício espiritual, antes de ir a diante em nossa missão, nos colocamos diante de Deus e, batendo à sua porta pela oração, perguntamos ao Pai o que ele quer de nós agora e como ele está vendo a comunidade neste momento. Esta disposição simples e concreta modificará o rosto pastoral da paróquia e determinará para nós o caminho de seguimento a Jesus a ser trilhado com coragem, determinação e perseverança.

Diáconos da Arquidiocese serão ordenados Presbíteros

Os Diáconos Éder Luiz Pereira e Fabrício Francisco Oliveira, ordenados em 14 de maio deste ano, na Catedral Metropolitana, serão ordenados Sacerdotes, por imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. As ordenações acontecem em duas celebrações distintas.

Éder será ordenado no próximo dia 24 de se-

tembro, na Paróquia Nossa Senhora das Mercês, em Mar de Espanha. O lema é "Faça-se em mim segundo a tua Palavra" (Lc 1,38). Já a ordenação de Fabrício acontece em 15 de outubro, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no bairro Bairu, em Juiz de Fora. Seu lema é "Apascenta as minhas ovelhas" (Jo 21,17). Ambas as ordenações acontecem às 9h30.

Seminário Santo Antônio realiza Semana da Teologia

O Seminário Arquidiocesano Santo Antônio realiza este mês a XXIV Semana de Teologia, com o tema "A Palavra de Deus e a Vida do Povo", entre os próximos dias 19 e 23 de setembro. As atividades serão realizadas nas dependências do Seminário, salvo no primeiro dia, quando todos participarão do I Seminário de Bens Culturais da Igreja em Juiz de Fora, no Centro Cultural Pró-Música.

No decorrer da semana, os semina-

ristas participarão de conferências, mesas redondas e minicursos, ministrados por diversos palestrantes da Arquidiocese de Juiz de Fora e também de outras partes do Brasil.

No dia 23, sexta-feira, o senhor Arcebispo Dom Gil Antônio preside a Eucaristia de Encerramento, às 10h30, na Capela do Seminário. A programação completa da Semana de Teologia do Seminário Santo Antônio está disponível no site da Arquidiocese.

Acesse:

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Padres e Diáconos da Província Eclesiástica de Juiz de Fora participam do Curso de Atualização do Clero



Momento de estudo sobre o Documento Sinodal
Foto: Leandro Novaes

Os Sacerdotes e Diáconos da Província Eclesiástica de Juiz de Fora participaram do Curso de Atualização do Clero, realizado no Seminário Santo Antônio, entre os últimos dias 22 a 26 de agosto. A cerimônia de abertura foi realizada às 20 horas, onde o Vigário Geral, Monsenhor Miguel Falabella, em nome Dom Gil Antônio Moreira, acolheu o vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) e Arcebispo de São Luís (MA), Dom José Belizário da Silva, convidado para assessorar o Curso. Dom Gil encontrava-se ausente neste ato, por estar participando da Jornada Mundial da Juventude, na Espanha, tendo iniciado sua participação no referido

Curso de Atualização teológico-pastoral no dia seguinte, quando pode renovar as boas vindas ao ilustre palestrante.

Após a abertura, Dom Belisário iniciou sua conferência sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015 (DGAE), que foi ministrada por ele até a manhã de quarta-feira. O Arcebispo enfatizou o interesse da CNBB na divulgação das diretrizes gerais. Ele ressaltou cinco pontos fundamentais das diretrizes: o saber colocar-se diante das mudanças do nosso tempo, a centralidade de Jesus Cristo, a importância da Palavra de Deus, o retorno à cultura de planejamento e a conversão pastoral.

Na terça-feira, dia

23, os Padres da turma de 1986, ex-alunos do Seminário Santo Antônio, foram homenageados pelo Jubileu de Prata, durante uma Missa realizada na Capela do Seminário. Foram lembrados os seguintes nomes: Pe. Ademir Sebastião Longatti, Pe. Antônio Tatagiba Vimerat, Pe. Claudir Possa Trindade, Pe. Joaquim de Jesus Rocha Cavalcante, Pe. Lúcio José dos Santos (*in memoriam*), Pe. Miguel Luís de Souza (*in memoriam*) e Pe. Murilo dos Santos.

Na manhã de quarta-feira, o Clero participou de uma visita guiada à primeira Exposição de Arte Sacra e História, na Catedral Metropolitana, seguida de um almoço festivo em comemoração ao cinquentenário da Arquidiocese de Juiz de Fora. Na parte da tarde, teve início o estudo sobre as diretrizes do Documento Sinodal, com a equipe redatora, que prosseguiu na programação do Curso até o último dia, sexta-feira, dando assim abertura à importante fase de aplicação do Documento Sinodal. No mês de setembro, o Documento será apresentado solenemente às comunidades e será estudado nas forâneas.

Filhos de Juiz de Fora

Dom José Eugênio Corrêa

Dom José Eugênio Corrêa nasceu em 30 de maio de 1914, em Lima Duarte (MG), cidade pertencente à então Diocese de Juiz de Fora. Seus primeiros anos de estudo foram em sua cidade natal, tendo ingressado posteriormente no Seminário Santo Antônio (1930-1934), para concluir o Ensino Médio. Estudou no Seminário Maior de Mariana (MG), onde cursou a faculdade de Filosofia. Mudou-se para a Itália com o propósito de concluir seus estudos na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde cursou a faculdade de Teologia. Complementou seus estudos frequentando o curso de Filosofia na Academia São Tomás, em Roma, e o curso de Complementação Filosófica na Faculdade Dom Bosco, em São João Del Rei (MG). Sua ordenação presbiteral aconteceu ainda na Itália, em 1941.

Em seu currículo pastoral, estão várias atividades exercidas. Foi

Pároco da Catedral de Juiz de Fora (1942-1945); Assistente da Ação Católica (1943-1945); Reitor do Seminário Menor de Juiz de Fora (1946-1947) e Pároco de Nosso Senhor dos Passos (1947-1957), em Rio Preto (MG). Em 1957, por nomeação do Papa Pio XII, foi ordenado Bispo de Caratinga (MG), onde permaneceu até 1978. Foi Presidente do Conselho Curador da Faculdade de Filosofia de Caratinga (1964-1978). Participou do Concílio Vaticano II, criou a revista "Diretrizes", fundou o Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário e participou da fundação do Centro Universitário de Caratinga.

Quando comemorava seus 50 anos de ordenação episcopal, em 2007, concedeu uma entrevista à imprensa, que, por sua vez, definiu a personalidade de Dom Corrêa em três palavras: "lúcido, conciso e exato". No ano seguinte, também teve a oportunidade de comentar o cinquentenário da revista "Diretrizes", da qual foi o grande idealizador e escritor.

nário da revista "Diretrizes", da qual foi o grande idealizador e escritor.

Dom Corrêa faleceu aos 95 anos, no dia 28 de janeiro de 2010, em Juiz de Fora. No início do mês, ele havia sido internado na Santa Casa de Misericórdia com pneumonia. Teve alta alguns dias depois e acabou voltando para o hospital com problemas pulmonares, vindo a falecer. O corpo foi levado para a cidade de Caratinga, onde chegou na manhã seguinte. Durante todo o dia foi realizado o velório na Catedral da cidade, na qual aconteceu a última Missa, às 19h, com a presença de numerosa delegação de Juiz de Fora, tendo à frente o seu Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, a quem coube fazer o panegírico. Dom Corrêa foi sepultado na própria Catedral, onde também foram sepultados mais três bispos: Dom Carlotto, Dom Lara e Dom Cavatti. Seu lema episcopal foi "Omnibus Omnia" (tudo para todos).



Dom Corrêa no Concílio Vaticano II



Ordenação episcopal de Dom José Eugênio Corrêa - 10 de novembro de 1957